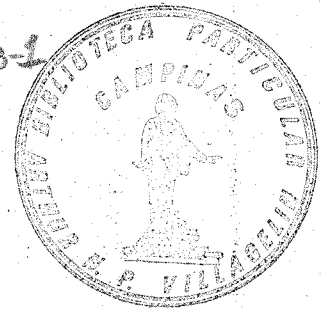


ANM3423-1



## RUA DR. MELCHERT

Ato nº 25 de 29-junho-1931

Formada pela Rua sem denominação da Vila Nova  
Início na Rua José do Patrocínio  
Término na Rua Carolina Florence  
Vila Nova

### "O DR. GERMANO MELCHERT

Era assim mais conhecido pela população daqueles dias. Seu nome todo, porém, era Germano Frederico Eduardo Melchert, nascido em 2 de janeiro de 1844 na cidade de Flehmude (Holstein) Alemanha, filho de dr. também em medicina e de igual nome, tendo vindo para o Brasil em 1856, quando ainda não formado. Alguns anos depois regressava à sua pátria e lá continuando seus estudos na carreira que pretendia abraçar (1859) concluiu seu curso, formado com distinção pela Real Universidade de "Maximiliano Ludwig II", em Munique, Capital da Baviera, onde defendeu, brilhantemente, tese especial e recebeu diploma de médico e cirurgião, em data de 27 de janeiro de 1872. De volta ao Brasil, como era já reclamado pelas leis do país, defende tese novamente perante a Faculdade Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, em 1874. Na então Província de São Paulo clinicou em diversas cidades, dentre elas em Porto Feliz, Piracicaba e a seguir em Campinas, tendo anos mais tarde (1903) transferido sua residência para a cidade de Santos.

Mudando-se para Campinas em 1874, vindo da cidade de Constituição (Piracicaba) o dr. Germano aclimatou-se na cidade e instalou seu consultório médico abrindo uma "Casa de Saúde", à Rua da Constituição, esquina de Álvares Machado, sendo que além de operador e parteiro, sua especialidade era oculista, recebendo em sua enfermaria doentes modestos, por preços especialíssimos e nada cobrando aos pobres, prestando-lhes serviços gratuitos desde os primeiros dias de sua vida na cidade (Rua do Rosário nº 66). E foi justamente no delicado mistério em que se especializara, isto é, em oculismo que ele se destacou em Campinas como um de seus primeiros elementos nesse dedicado ramo da medicina, empregando-se, então, na extinção de cataratas, destacando-se na estirpação do olho esquerdo de um paciente, combatendo uma afecção simpática ou correlata do olho direito (1875).

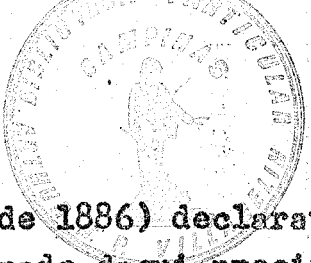
Um ano depois consorciava-se ele com a exma. sra. d. Ana Catarina Elisabeth Wiebeck, filha do sr. Guilherme Wiebec e sua esposa d. Catarina Elisabeth Aue, tendo desse consórcio nada menos de



treze filhos, sendo 12 d'êles campineiros. Eram êles: Frederico Melchert, que foi casado com d. Elvira Muniz Barreto Melchert; d. Maria Carolina Melchert Brill que casada com Renato Brill; d. Ana Elissa Melchert de Castro; Germano Melchert Junior que foi casado com d. Addy Proost de Souza Melchert, faleceram ainda relativamente moços; d. Elfried Melchert, Albert Melchert, d. Olga Melchert Teixeira que se casou com João Teixeira; Hans Melchert casado com d. Letícia Giachetto Melchert e mais Otto, Filipina e Gertrudes, também falecidos precocemente. Como homem público na cidade de Campinas exerceu cargos de confiança tendo sido Juiz Municipal, 3º suplente de Delegado de Polícia (11 de julho de 1878) cargo que continuou exercendo ainda no ano seguinte, Juiz de Órfãos suplente (23 de fevereiro de 1883), e pertenceu à primeira Câmara eleita no regime republicano. Quando exercia o cargo de Juiz Municipal sofreu por parte do sr. Cassiano Gonzaga, que deveria ter um gênio irrequieto e intempestivo, séria reclamação pela imprensa, alegando êste que o dr. Germano Melchert lhe devia certa conta e que não poderia ser executado porque seu devedor estava em exercício de sua jurisdição de Juiz Municipal. Não querendo, no entanto, dirigir-se ao segundo suplente naquele cargo, o dr. Cassiano entendeu de entregar em mãos de seu devedor que era o magistrado o seu requerimento para fins de cobrança judicial, tendo o executado, naturalmente despacho do "Tenho cinco dias para despachar" e, findo êsse prazo quando foram buscar o requerimento em seu poder, afirmou o dr. Germano ao portador que o papel não tinha despacho algum! E, em virtude disto o dr. Cassiano ameaçou recorrer aos senhores vereadores da Câmara, porque "fôra escarneado por três conhecidos ratoneiros que se riram de sua desdita."

Apesar de todos os bons dotes de seu coração, no entanto, foi autor de um executivo contra d. Maria Maurícia Torres (Outubro de 1884) que contra o facultativo publicou um seu protesto contra a ação que lhe fôra movida pelo dr. Melchert, quando a conta desta senhora já fôra paga a um rapaz seu procurador que não lhe prestara contas de alguns recebimentos. Também, de mau em sua vida na cidade foi só o que soubemos e conhecemos através dos depoimentos escritos de autos e jornais.

O dr. Germano era dedicado e serviçal como já o demonstrara servindo à classe menos protegida gratuitamente, desde os primeiros dias de sua residência em Campinas; prestou assinalados e relevantes serviços à cidade onde morou cerca de trinta anos, servindo-a sempre com o mesmo espírito de sacrifício durante as três primeiras epidemias de febre amarela que assaltaram a terra de grande maioria de seus filhos. Pouco antes da primeira epidemia que foi a de 1889

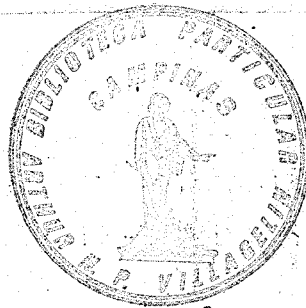


que foi a de 1889 (8 de maio de 1886) declarava êle pela imprensa de Campinas que havia se retirado daqui precipitadamente durante algum tempo, em virtude de estar gravemente enferma pessoa de sua família que, infelizmente falecera, não tendo cumprido o seu dever de despedir-se de seus amigos, que os contava em grande número na cidade. No entanto, ao partir naqueles dias para a cidade de Vienna, na Áustria, onde iria temporariamente residir, lá ficava êle à disposição de todos, sendo seu procurador na cidade de Campinas e encarregado de seus negócios durante sua breve ausência o Sr. Francisco Duarte Peixoto. Ao ser fundado o modelar h6spital da Benefic6ncia Portugu6sa lá esteve oferecendo os seus serviç6s o dr. Germano Melchert, com o mesmo esp6rito de altruismo que sempre marcou os seus passos de sua vida modelar, motivo pelo qual, em reconhecimento de sua grande dedicaç6o a diretoria daquele nosoc6mio lhe concedeu o t6tulo de s6cio benem6rito (1890).

J6 ent6o o m6dico alem6o possuia o honroso t6tulo e carta patente que lhes foram concedidos em 24 de abril de 1880, pelo Imperador D. Pedro II, tendo sido nomeado para o p6sto de Capit6o-cirurgi6o Mor do Comando Superior da Guarda Nacional nas Comarcas de Campinas e Jundi6, ent6o Prov6ncia de S6o Paulo. Viajou, novamente, para a Europa logo ap6s a terceira epidemia de febre amarela que assaltara Campinas, tendo, antes, recebido singela homenagem por parte do Sr. Tenente Abreu, edil 6 C6mara Municipal daqui; essa homenagem n6o se concretizou pois quando, ao mesmo tempo em que se lembravam os nomes de novas ruas para paga de assinalados serviç6s prestados durante a epidemia do ano da aboliç6o do elemento servil foi indicado juntamente com o dr. Angelo Sim6es que teria seu nome substituindo 6 do Bom Jesus (atual Campos Sales), dr. Guilherme da Silva para a Rua do Ros6rio (atual Francisco Glic6rio) e dr. Germano Melchert para a Rua Luzitana. A indicaç6o daquele vereador foi, no entanto, rejeitada pelos votos dos drs. Ricardo, Salvador Penteado e Capit6o Jos6 Bento dos Santos embora esses tr6s benem6ritos m6dicos tivessem se sacrificado ao extremo durante os dias da epidemia que abalou Campinas em fins do s6culo passado. Isso deu motivo para que alguns admiradores lhes prestassem homenagem p6blica com passeata pelas ruas, (04 de julho de 1889), com banda de m6sica e foguet6rio, como era de praxe, ainda naquele ano.

Viajando novamente para a Europa onde f6ra descansar de sua atribulada vida de homem fa medicina, de l6 regressou pouco depois o dr. Germano (26 de fevereiro de 1898), tendo fixado, novamente, resid6ncia em Campinas, de onde se mudou pouco depois para a cidade de Santos, em 1903, ali vivendo durante 18 anos e destacando-se seu nome na cidade litor6nea durante a epidemia de gripe hespanhola que atacou todo o Brasil em 1918. L6, tamb6m, foi m6dico da Benefic6ncia

RUA DR. MELCHERT



Fls. 04

Portuguesa e da Santa Casa de Misericórdias onde permaneceu até o fim de sua vida, tendo falecido às 21 horas do dia 5 de junho de 1921. Campinas não esqueceu, no entanto, posteriormente o nome daquele cientista e, por ato de nº 25, de 29 de junho daquele mesmo ano lembrou seu nome no bairro do Bonfim, dando-lhe a denominação de uma de suas ruas."

(Extraído de fls. 168 a 171 do 21º volume da "História da Cidade de Campinas" de autoria de Jolumé Brito, editado pela Editora Saraiva, S. Paulo, em 1966)

anpv/04/1984

**ACTO N. 25**

*( Denominação de ruas )*

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve :

*Artigo 1.º* — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora-avante, assim denominadas :

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, perto do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª parallela á Rua Dr. Emilio Ribas, no Cambuhy, vulgarmente chamada rua Eça Esperança; — “Rua Azarias de Mello”, a 1.ª rua parallela á rua Paula Bueno, no alho do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica parallela á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª parallela á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibianga”, a rua 8 da Villa Industrial, parallela á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — “Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Sampaio”, a rua hoje denominada Traversa Sampaio, na Villa Póvoa (Cambuhy) parallela á Barreto Leme; — “Rua Americo Brasileiro”, a rua n.º 1 da Villa Almeida; — “Rua Dr. Dolphino Cintra”, a rua que fica entre José Paulino e Hercules Florenço; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florenço; — “Rua Barata Ribeiro”, a que da Av. D. Libania vai á Itapura — 1.ª parallela á rua do Sacramento; — “Rua Dioguinho”, á rua entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, no bairro do Cambuhy; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª parallela á Baroneza Getalido de Rezende — da rua Carolina Florenço á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Lina”, a 3.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua parallela á Estrada de Ferro Mogyana — Começa na rua Salustiano Pentecado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Fuzilense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Bom Retiro, na Beiza

Vista, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayuva”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Braulio Gomes”, a rua traversa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e á Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Argeto Simões”, a rua que são da Avenida Saudade e vai á Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Traversa da Abolição); — “Rua Dr. Melchert”, a rua Traversa da Buarque de Macedo entre Carolina Florenço e a Estrada de Ferro Sorocabana; — “Rua Cudres Barreto”, a traversa que vai da Avenida da Saudade á Estrada de Ferro; — “Rua Salles Leme”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Betim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima traversa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Machado”, a ultima rua, cravasse da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua parallela á Fuzilense e Buarque de Macedo, no Guanabara; — “Rua José do Patrocínio”, a rua marginal á Fuzilense, no Guanabara, parallela á Cel. Moraes; — “Rua D. Anna Euprosima”, a rua 1.ª parallela á 1.ª de Mero, no Guanabara, entre Buarque de Macedo e Fuzilense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com esse nome, no Guanabara, entre Carolina Florenço e Raphael Sampaio; — “Rua Mac-Hardy”, a rua n.º 2 do arruamento Pícolot; — “Rua Elias de Souza”, a rua parallela á Salles Oliveira, no cotejo do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Picudo”, a rua situada entre a Avenida do Pará e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Traversa Maria Monteiro”, a traversa parallela á rua Americo Brasileiro.

*Artigo 2.º* — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 29 de Junho de 1931.

*Orosimbo Maia.*

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

O Secretario,

*Amilcar Alves.*

